

## Síntese Económica de Conjuntura

Fevereiro de 2017

### Indicador de atividade económica e indicador de clima económico aumentam

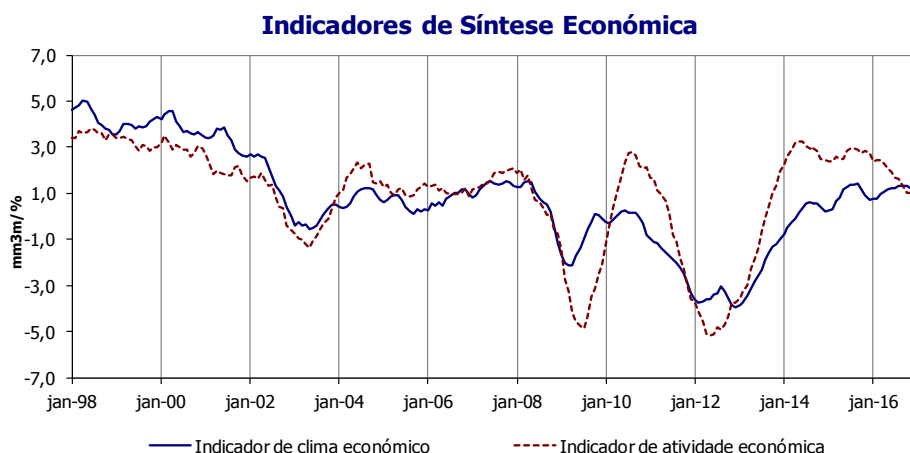
Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores na Área Euro (AE) estabilizou, tendo o indicador de sentimento económico recuperado. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram uma variação em cadeia de 0,3% em ambos os casos (3,5% e 1,7% em janeiro, respetivamente).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até janeiro e o indicador de clima económico, disponível até fevereiro, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em janeiro, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente e um contributo mais intenso da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF aumentou em janeiro devido ao comportamento de todas as componentes, destacando-se a de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 12,9% e 14,3% em janeiro, respetivamente (5,0% e 6,4% em dezembro). O índice de volume de negócios e o índice de produção da indústria aceleraram em janeiro, verificando-se uma aceleração do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em janeiro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma taxa de variação homóloga positiva. De referir que em janeiro a atividade económica foi positivamente influenciada por um efeito de dias úteis, verificando-se dois dias úteis adicionais comparativamente com igual mês de 2016.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 10,2% em janeiro (mantendo-se inalterada face ao valor definitivo observado em dezembro e sendo inferior em 0,4 pontos percentuais à taxa observada há três meses e em 1,9 pontos percentuais à taxa registada há um ano atrás). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou um aumento de 2,4% em termos homólogos, traduzindo um ligeiro abrandamento face a dezembro (variação homóloga de 2,6%) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 1,6% em fevereiro (1,3% em janeiro), observando-se taxas de variação de 1,7% na componente de bens (1,4% no mês anterior) e de 1,4% na de serviços (1,3% em janeiro).

**Gráfico 1**



**Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2017.**

## Enquadramento Externo

<b>Países Clientes da Economia Portuguesa</b>	<p>O índice de produção industrial na AE desacelerou em janeiro para uma variação homóloga de 1,9% (2,1% em dezembro), suspendendo a trajetória crescente iniciada em agosto.</p> <p>O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma pronunciada entre novembro e fevereiro, atingindo o máximo desde abril 2008.</p>
<b>Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico</b>	<p>Em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE) manteve o movimento positivo iniciado em outubro, tendo estabilizado na AE após o aumento observado nos três meses anteriores. Os indicadores de sentimento económico na EU e na AE aumentaram em fevereiro, prolongando o perfil ascendente iniciado no final de 2012.</p>
<b>Câmbios</b>	<p>O índice cambial efetivo da AE apresentou uma diminuição homóloga de 1,5% em fevereiro, após ter aumentado nos últimos doze meses (0,7% em janeiro). A variação em cadeia situou-se em -0,7% (+0,4% em janeiro).</p> <p>Face ao dólar, o euro depreciou-se nos últimos três meses em termos homólogos, registando uma variação de -4,1% em fevereiro (-2,3% no mês anterior). A variação em cadeia foi de 0,3%. Relativamente ao iene, o euro passou de uma variação homóloga de -4,8% em janeiro para -5,6% em fevereiro, interrompendo o movimento ascendente observado desde setembro. Comparativamente ao mês anterior, a variação situou-se em -1,6%.</p> <p>O valor do euro face à libra esterlina tem apresentado variações homólogas sucessivamente menos intensas desde o final de 2016, registando uma taxa de 9,9% em fevereiro (14,1% em janeiro).</p>
<b>Preços</b>	<p>O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo <i>The Economist</i>, registou uma variação homóloga de 17,0% em fevereiro, 2,5 p.p. superior à taxa do mês anterior, reforçando a trajetória de aceleração iniciada em fevereiro de 2016.</p> <p>Em fevereiro, o preço do petróleo (Brent), em euros, acelerou de forma acentuada, passando de uma variação homóloga de 37,3% em janeiro para 66,5%. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 51,6 euros, traduzindo-se num aumento de 77,7%, em termos homólogos, e numa variação em cadeia de 0,3%.</p> <p>O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia manteve o acentuado perfil crescente (iniciado em maio), atingindo uma variação de 2,9% em termos homólogos (1,5% em janeiro).</p> <p>O IHPC da AE registou uma variação homóloga de 2,0% em fevereiro (1,8% em janeiro), prolongando a trajetória crescente iniciada em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aquele índice aumentou 0,9%, pelo terceiro mês consecutivo. Nos EUA, a variação homóloga do IPC passou de 2,5% em janeiro para 2,7% em fevereiro, mas excluindo bens alimentares e energéticos diminuiu 0,1 p.p. para se situar em 2,2%.</p>
<b>Desemprego</b>	<p>Em janeiro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se em 9,6% na AE e diminuiu 0,1 p.p. na UE, para se fixar em 8,1% (10,4% e 8,9% em janeiro de 2016).</p> <p>Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,7% em fevereiro, inferior em 0,1 p.p. à taxa do mês anterior (4,9% em fevereiro de 2016).</p>
<b>Contas Nacionais</b>	<p>De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB abrandou ligeiramente em 2016, registando variações, em volume, de 1,9% na UE e 1,7% na AE (2,2% e 2,0% em 2015, respetivamente). No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB na UE estabilizou em 1,9% e situou-se em 1,7% na AE (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior). Na AE e na UE, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, em resultado do abrandamento do Investimento para 0,9% na UE e 0,8% na AE (2,5% e 2,1% no 3º trimestre, respetivamente). O crescimento homólogo do consumo privado foi 2,2% na UE, taxa superior em 0,1 p.p. à do 3º trimestre e manteve-se em 1,8% na AE. O contributo da procura externa líquida foi ligeiramente positivo no 4º trimestre, após ter sido negativo na UE e nulo da AE. Esta evolução refletiu principalmente a aceleração registada nas Exportações, com variações de homólogas de 3,1% na UE e 3,3% na AE. O PIB na UE e na AE registou uma variação em cadeia de 0,5% e 0,4%, respetivamente (0,4% no 3º trimestre, nas duas áreas).</p> <p>Nos EUA, o PIB aumentou 1,6% em 2016, menos 1.0 p.p. que em 2015. No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB situou-se em 1,9% em volume (1,7% no 3º trimestre).</p>

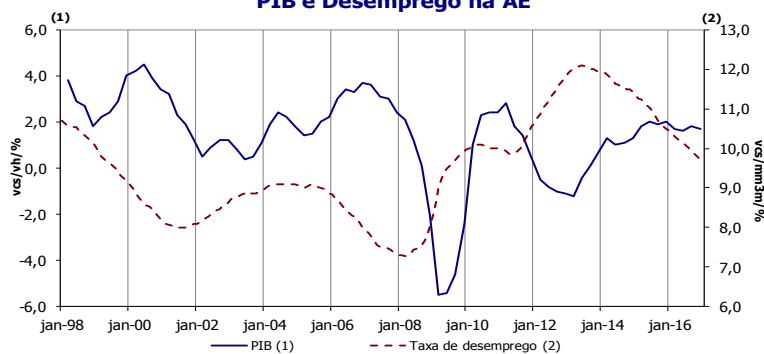
## Enquadramento Externo

**Tabela 1**  
**PIB e componentes (vh/%)**

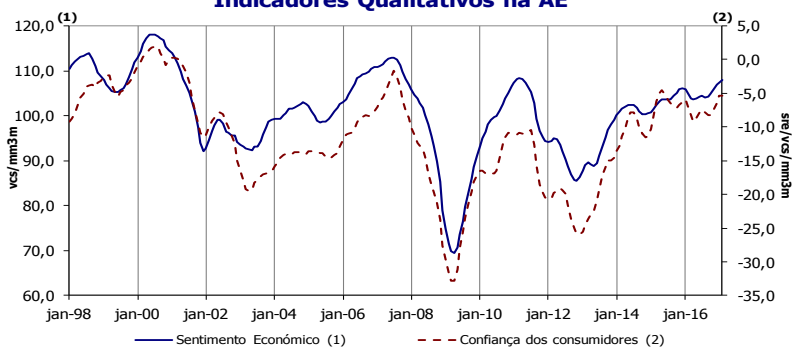
	AE		UE	
	2016		2016	
	III	IV	III	IV
<b>PIB</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>
Consumo Privado	1,8	1,8	2,1	2,2
Consumo Público	1,6	1,6	1,5	1,4
FBC	2,1	0,8	2,5	0,9
Exportações	2,6	3,3	2,7	3,1
Importações	2,8	3,2	3,2	3,1

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.  
Fonte: Eurostat (07/03/2017)

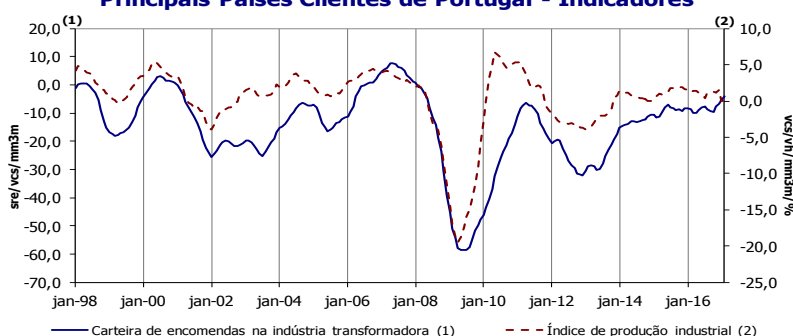
**Gráfico 2**  
**PIB e Desemprego na AE**



**Gráfico 3**  
**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**  
**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**





## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico aumentou em janeiro e fevereiro, depois de ter diminuído nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica aumentou em dezembro e janeiro, após ter estabilizado no mês precedente.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até janeiro, continua a apontar para uma aceleração da atividade económica. Em termos nominais, este comportamento verificou-se no índice de volume de negócios dos serviços e da indústria, de forma mais significativa no último caso, sendo a aceleração observada em janeiro influenciada pelo efeito de dias úteis, uma vez que o trimestre de outubro a dezembro tem menos três dias úteis que o período homólogo, enquanto o trimestre de novembro a janeiro tem mais um dia útil que o período homólogo. No mesmo sentido, em termos reais, o índice de produção da indústria voltou a acelerar, enquanto o índice de produção da construção registou uma taxa de variação homóloga positiva pela primeira vez desde maio de 2002.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em janeiro pelo quinto mês consecutivo, registando uma taxa de variação homóloga de 6,8% (0,8%, 1,4%, 3,1%, 4,1% e 5,3% de agosto a dezembro, respetivamente), comportamento influenciado positivamente pelo efeito de dias úteis acima referido.

O indicador de confiança dos serviços aumentou nos últimos três meses, de forma mais significativa em fevereiro. O indicador de confiança do comércio aumentou em janeiro e fevereiro após ter diminuído nos três meses precedentes.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria acelerou entre novembro e janeiro, de forma significativa no último mês (influenciado positivamente pelo efeito de dias úteis referido anteriormente), em que passou de uma taxa de variação homóloga de 3,2% para 8,9% (0,1% e 1,6% em outubro e novembro). Este comportamento foi comum quer ao índice relativo ao mercado interno, que passou de uma taxa de variação de 2,7% em dezembro para 6,1%, quer ao índice relativo ao mercado externo, que acelerou significativamente de 3,9% para 12,5% em janeiro.

O índice de produção da indústria acelerou em janeiro pelo quarto mês consecutivo, passando de uma taxa de variação de 1,9% em dezembro para 3,0% (0,7% em novembro). Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou, em janeiro, uma taxa de variação homóloga de 0,5%, a primeira taxa positiva desde abril de 2016, na sequência de quatro meses de taxas progressivamente menos negativas.

O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em fevereiro no valor máximo desde março de 2008, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, aumentou entre novembro e fevereiro, retomando o perfil ascendente observado desde maio.

### **Construção**

O índice de produção da construção registou em janeiro, pela primeira vez desde maio de 2002, uma taxa de variação homóloga positiva, 0,9%, após quatro meses de taxas progressivamente menos negativas.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos dois últimos meses, de forma mais expressiva em fevereiro, retomando a trajetória crescente observada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde setembro de 2008.

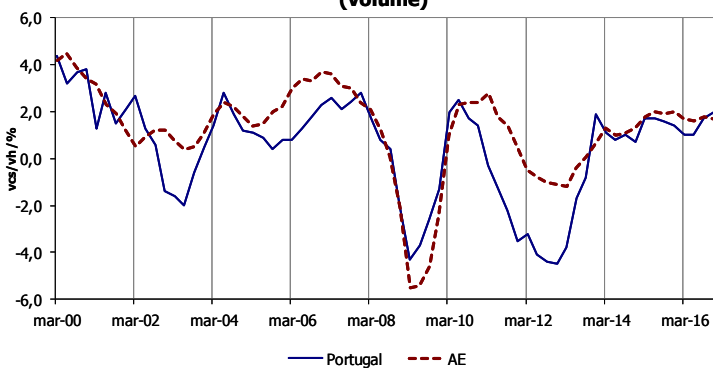
### **Contas Nacionais**

No 4º trimestre de 2016, o PIB em volume aumentou 2,0% em termos homólogos (1,7% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB, aumentou para 2,5 p.p. (1,1 p.p. no trimestre anterior) em resultado da recuperação do Investimento e de um crescimento mais intenso do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi negativo, -0,6 p.p., após ter sido positivo no trimestre anterior (0,6 p.p.) com as Importações de Bens e Serviços a acelerarem mais que as Exportações. Quando comparado com o terceiro trimestre, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação de 0,6% (0,9% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação em cadeia foi positivo (1,6 p.p.), contrariamente ao verificado no trimestre anterior (-0,3 p.p.), refletindo principalmente a evolução do Investimento. Em sentido oposto, a procura externa líquida passou a registar um contributo negativo (-1,0 p.p.) devido ao forte crescimento das Importações de Bens e Serviços.

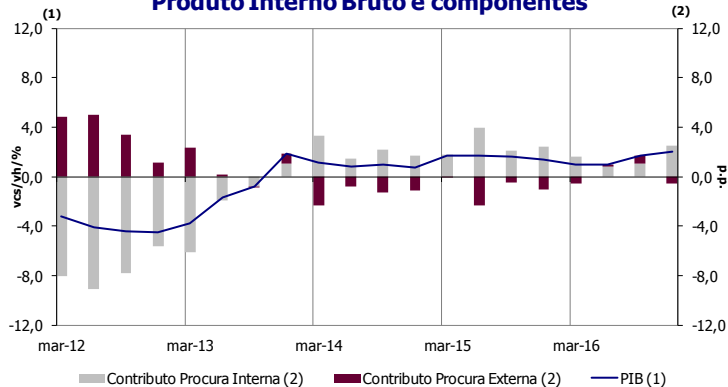
No conjunto do ano de 2016, o PIB registou um aumento de 1,4% em volume (1,6% em 2015), observando-se uma diminuição do contributo da procura interna e um contributo positivo (negativo em 2015) da procura externa líquida.

## Atividade Económica

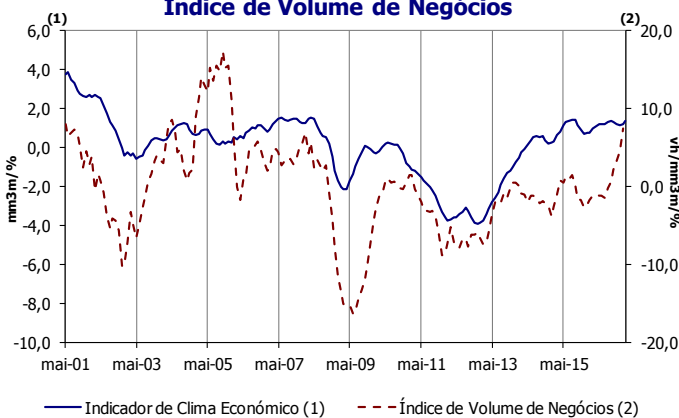
**Gráfico 5**  
**Produto Interno Bruto**  
**(volume)**



**Gráfico 6**  
**Produto Interno Bruto e componentes**

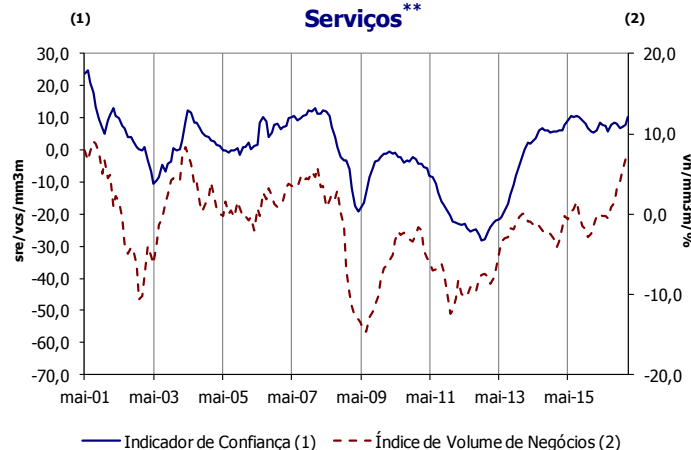


**Gráfico 7**  
**Indicador de Clima Económico e**  
**Índice de Volume de Negócios\***



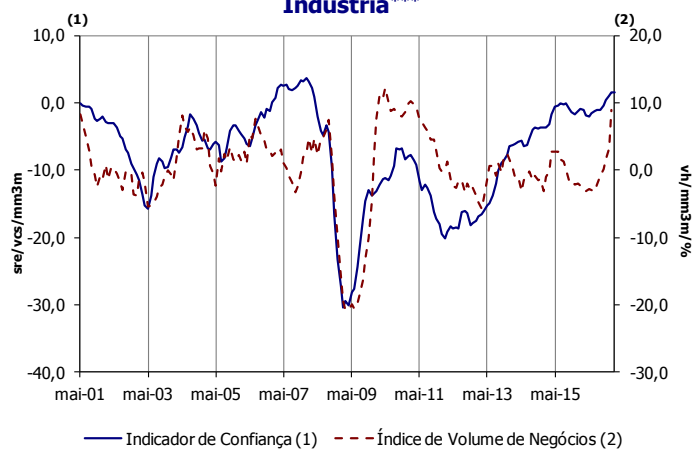
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 8**  
**Serviços\*\***



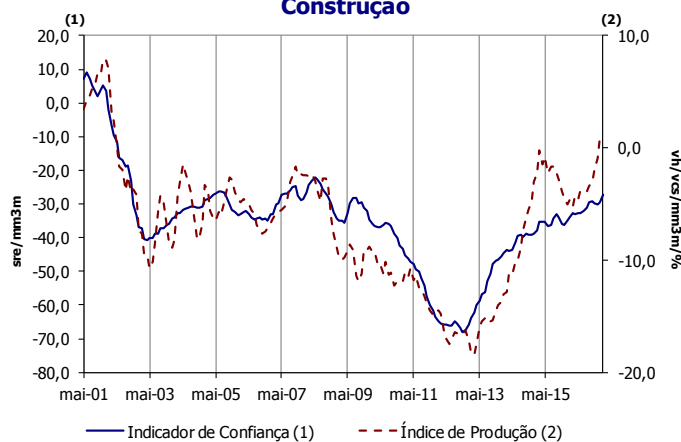
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 9**  
**Indústria\*\*\***



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**  
**Construção**





## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em janeiro, suspendendo a trajetória crescente observada nos três meses anteriores. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo mais expressivo da componente de bens duradouros e de um contributo menos intenso da componente de consumo corrente.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro acelerou em janeiro, prolongando a trajetória ascendente observada nos últimos três meses. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, revelou uma desaceleração considerável em termos homólogos (12,9% no mês de referência face a 20,2% em janeiro).

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em janeiro, em resultado do contributo positivo menos acentuado de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, manteve-se inalterado em fevereiro.

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em setembro, atingindo o valor máximo da série desde março de 2000.

### **Contas Nacionais**

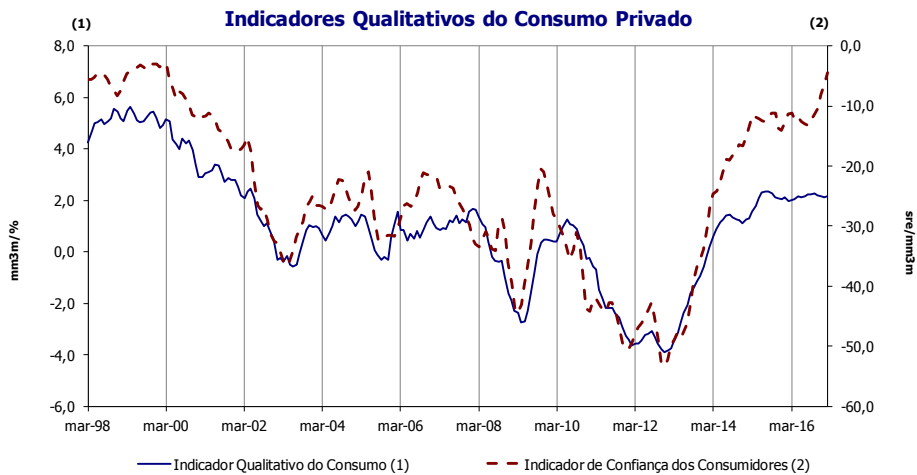
De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF) registou uma variação homóloga de 3,1% no 4º trimestre, em termos reais, o que se traduziu numa aceleração face ao crescimento de 1,9% observado no 3º trimestre. As Despesas de Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento mais intenso, de 12,5% em termos homólogos (6,2% no 3º trimestre), com destaque para a aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços aceleraram para uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre (1,5% no trimestre precedente).

Em 2016, o consumo privado das famílias residentes apresentou, em termos reais, um crescimento de 2,3%, traduzindo-se numa ligeira desaceleração face ao ano anterior (2,6%). Este abrandamento foi comum a ambas as componentes, tendo-se verificado variações de 1,6% nas Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços e de 9,5% nas despesas em bens duradouros (1,7% e 11,9% em 2015, respetivamente).

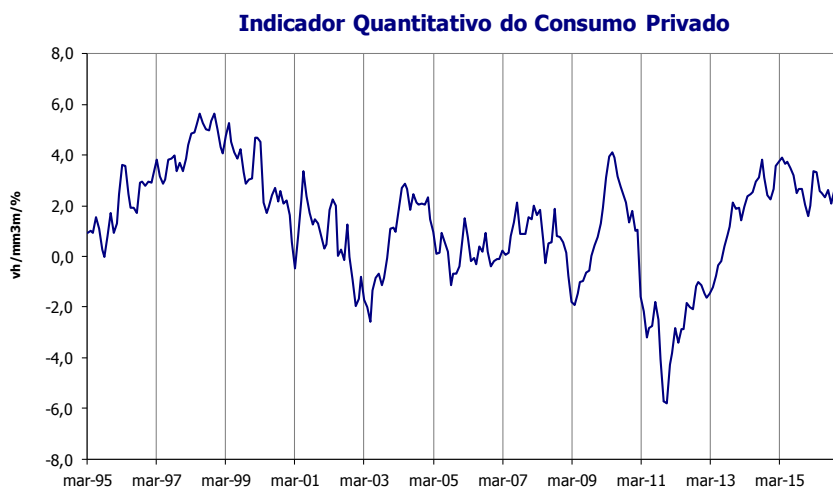


## Consumo Privado

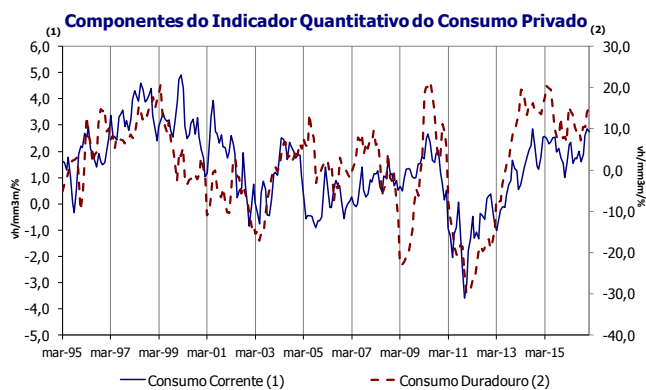
**Gráfico 11**



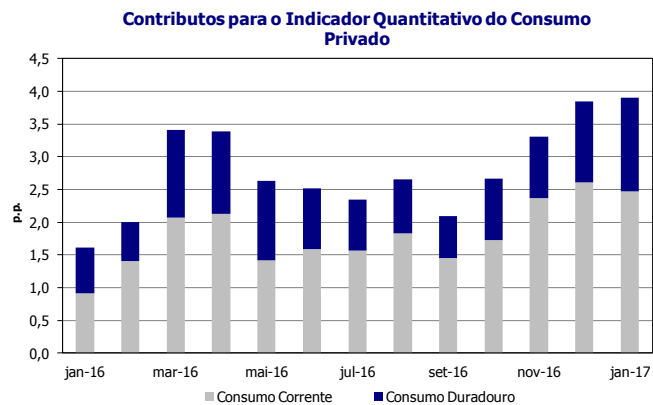
**Gráfico 12**



**Gráfico 13**



**Gráfico 14**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,1	2,1	2,0	2,0	2,1	2,2	2,2	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	2,6	3,0	2,9	2,1	3,4	2,5	2,1	3,8	2,0	3,4	3,3	2,6	2,5	2,3	2,6	2,1	2,6	3,3	3,8	3,8	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	1,7	2,1	2,1	1,5	2,3	1,7	1,6	2,9	1,5	2,3	2,3	1,6	1,7	1,7	2,0	1,6	1,9	2,6	2,9	2,7	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,8	dez-11	22,0	abr-92	15,8	13,2	11,7	7,6	15,3	10,4	7,2	13,9	6,8	15,3	14,1	13,6	10,4	8,9	9,4	7,2	10,4	10,5	13,9	15,1	-	
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	4,3	dez-16	1,2	1,8	2,9	1,1	1,9	2,2	3,3	4,3	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	3,3	3,9	4,3	3,7	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	-2,6	1,1	-3,2	-0,5	-7,5	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,3	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	-0,5	1,7	3,7	8,2	14,3	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,1	11,8	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	4,6	4,9	5,3	6,3	6,4	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	13,6	26,3	10,6	7,0	20,7	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-20,2	-12,3	-11,1	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-8,2	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-9,2	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-13,3	-14,1	-7,9	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-2,1	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	
<b>Contas Nacionais - Base 2011</b>																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,9	2,5	1,6	1,9	3,1														
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	1,1	1,1	0,9	1,9	1,2														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,5	1,8	1,0	1,4	2,4														
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	7,2	11,7	7,8	6,2	12,5														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	-	0,7	0,1	0,8	0,8	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	5,2	4,4	-	4,4	3,8	3,9	4,0	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 01/03/2017.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2016.

## Investimento

### **Indicador de FBCF**

O indicador de FBCF aumentou significativamente em janeiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro. A evolução observada no último mês deveu-se ao comportamento de todas as componentes, destacando-se a de construção, que apresentou um contributo significativamente mais positivo.

### **Construção**

O indicador relativo ao investimento em construção aumentou expressivamente em janeiro, dando continuidade ao perfil ascendente iniciado em junho. Esta evolução estará influenciada positivamente pelo efeito de dias úteis referido anteriormente. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para fevereiro, aumentaram de forma intensa nos últimos dois meses. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até fevereiro, aceleraram pelo segundo mês consecutivo, contrariando a desaceleração observada em novembro e dezembro. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de variações homólogas de 27,5% e 26,9% em novembro e dezembro, respetivamente, para 33,1% em janeiro, retomando o expressivo perfil de aceleração observado desde março de 2016. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em janeiro e fevereiro, prolongando o movimento ascendente iniciado há quatro anos. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa, aumentou em fevereiro, dando continuidade à trajetória de recuperação iniciada em julho.

### **Máquinas e Equipamentos**

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, recuperou entre dezembro e fevereiro, após ter-se agravado nos três meses precedentes. No mês de referência, esta evolução deveu-se ao aumento do saldo das opiniões e das expectativas relativas à atividade da empresa e das apreciações sobre o volume de vendas, uma vez que as perspectivas de encomendas a fornecedores registaram um agravamento. As importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram intensamente em janeiro, passando de variações homólogas de 10,5% e 11,8% em novembro e dezembro, respetivamente, para 18,1%.

### **Material de Transporte**

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) aumentou entre novembro e janeiro, interrompendo o expressivo perfil descendente iniciado em março de 2016. A evolução do indicador no último mês refletiu o comportamento de todas as componentes excetuando as vendas de veículos pesados, que apresentaram um contributo positivo menos expressivo. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para fevereiro, aceleraram no mês de referência, registando taxas de 7,3%, 16,5% e 21,0% entre dezembro e fevereiro, respetivamente. As vendas de veículos pesados também aceleraram em fevereiro, passando de uma variação homóloga de 2,4% em janeiro para 7,4% (variação de 19,4% em dezembro). É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 15,3% em dezembro para 22,0% em janeiro, reforçando a aceleração observada anteriormente. Esta aceleração resultou de um contributo mais positivo das importações de automóveis para transporte de passageiros e de partes, peças separadas e acessórios.

### **Contas Nacionais**

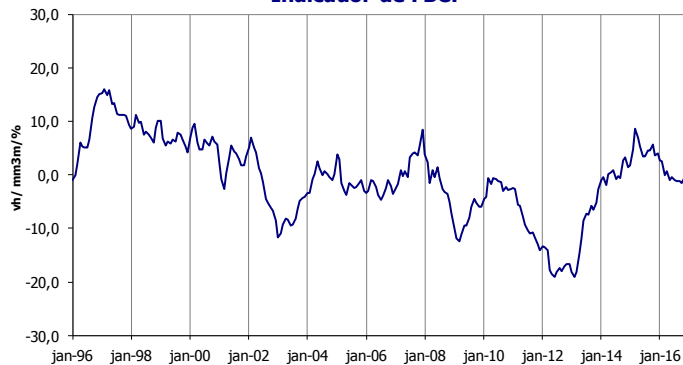
De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume aumentou 3,9% em termos homólogos no 4º trimestre, após uma diminuição de 0,1% no 3º trimestre. A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a recuperação da FBCF total no 4º trimestre, registando um aumento homólogo de 1,7% em termos reais, depois de uma redução de 3,4% no trimestre precedente. Destacou-se também o contributo positivo da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de uma variação homóloga de 0,6%, em volume, no 3º trimestre para 15,3%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou um aumento homólogo de 0,9%, após uma diminuição de 1,8% no 3º trimestre. Por sua vez, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou, no 4º trimestre, um crescimento homólogo de 6,9%, variação próxima da observada no 3º trimestre (7,0%).

Em 2016, a FBCF diminuiu 0,3% em volume (aumento de 4,5% em 2015). A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução da FBCF total em 2016, com uma variação de -2,2% em volume, que compara com o aumento de 4,1% observado no ano precedente. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos e a FBCF em Equipamento de Transporte apresentaram fortes abrandamentos, passando de aumentos de 6,0% e 24,2% em 2015, respetivamente, para 1,4% e 8,8% em 2016. Finalmente, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou uma diminuição menos intensa, que se situou em -1,2% (taxa de -3,5% em 2015).

**Investimento**

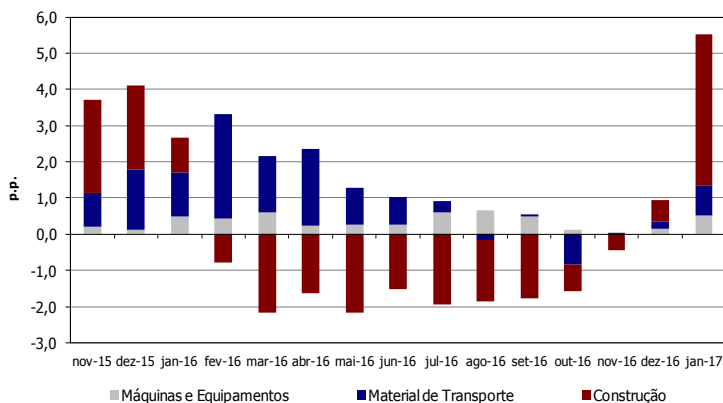
**Gráfico 15**

**Indicador de FBCF**



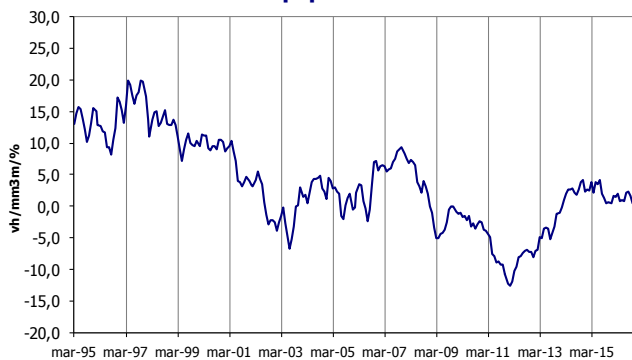
**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



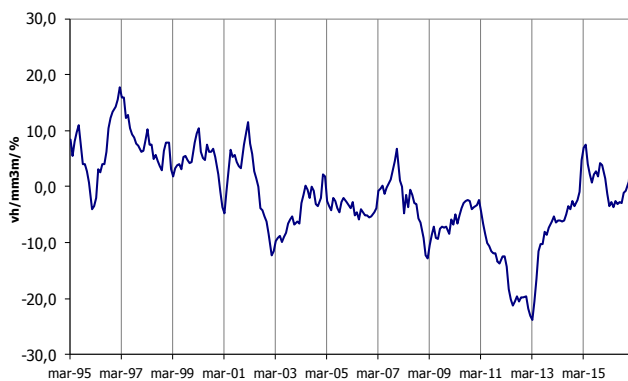
**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



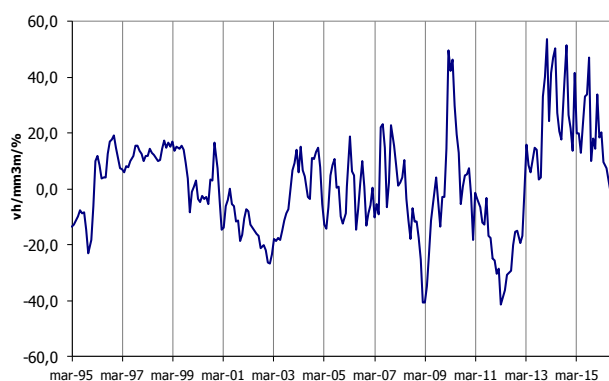
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	IV	2016				2016												2017	
											I	II	III	IV	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-0,1	5,2	-0,2	4,1	0,0	-0,5	-1,2	0,9	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,2	-1,2	-1,4	-0,4	0,9	5,5	-	
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-4,7	3,9	-2,0	3,8	-3,5	-2,5	-2,9	1,0	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,8	-2,9	-1,2	-0,7	1,0	6,9	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	0,5	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6	0,4	0,1	0,5	1,8	2,2	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	29,8	26,6	7,1	18,0	18,4	7,4	0,7	2,1	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	0,7	-8,5	0,1	2,1	7,9	-	
<b>Indicadores de Investimento</b>																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,2	-4,4	7,1	-6,9	-4,5	-6,2	0,1	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,8	-5,7	-6,2	-3,4	-2,4	0,1	10,8	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	5,4	4,3	16,8	8,2	-1,1	-3,9	14,4	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-3,9	18,3	14,1	14,4	20,3	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	18,1	jan-17	7,5	5,0	7,0	1,9	2,2	1,2	12,2	11,8	2,4	2,2	1,4	3,1	1,2	4,4	6,5	12,2	11,2	10,5	11,8	18,1	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	4,5	1,2	-1,3	-3,6	-1,2	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	1,9	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	9,7	20,8	12,5	13,8	7,3	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	9,8	39,9	32,0	9,3	19,4	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																												
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-4,0	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	33,1	jan-17	-7,6	13,7	21,8	10,3	5,8	26,1	28,5	26,9	5,0	5,8	10,2	20,6	26,1	26,2	27,0	28,5	30,0	27,5	26,9	33,1	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,6	2016.III	4,3	3,1	-	5,0	6,9	6,3	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	-	16,8	14,6	29,6	15,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	-	19,8	18,8	34,5	19,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	-	6,0	-0,8	10,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	-	21,3	13,0	29,4	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	-	29,6	21,3	38,9	25,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-	3,7	-6,1	5,9	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-39,6	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-14,4	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-6,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (b)</b>																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	-0,3	1,5	-2,5	-2,2	-0,1	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,2	4,3	-3,4	-3,8	-3,4	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	1,4	-1,6	-5,4	-2,4	7,0	6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,8	9,0	18,2	3,4	0,6	15,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-4,6	-3,8	0,0	-1,8	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 01/03/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

## Procura Externa

### *Indicadores Qualitativos*

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em janeiro e fevereiro, suspendendo o ténue movimento descendente verificado nos três meses precedentes.

### *Exportações de Bens*

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações cresceram expressivamente em janeiro, passando de uma variação homóloga de 5,0% em dezembro para 12,9%, registando a taxa mais elevada desde novembro de 2011. Esta evolução refletiu, parcialmente, o efeito de dois dias úteis adicionais no mês de janeiro de 2017 em comparação com o mês homólogo de 2016.

Em janeiro, a evolução das exportações de bens resultou sobretudo do aumento do contributo positivo das exportações de bens de consumo e de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 4,1% em dezembro para 11,4% em janeiro, atingindo a taxa máxima desde novembro de 2011.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 10,8% em janeiro (3,7% em dezembro), observando-se a taxa máxima desde outubro de 2011. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações nominais de bens extracomunitárias situou-se em 19,6% em janeiro (8,4% em dezembro), prolongando o movimento ascendente iniciado em setembro de 2011.

### *Importações de Bens*

As importações nominais de bens aumentaram 14,3% em termos homólogos em janeiro (variação de 6,4% em dezembro), observando-se a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011. Esta evolução refletiu, parcialmente, o efeito de dois dias úteis adicionais no mês de janeiro de 2017 em comparação com o mês homólogo de 2016.

Em janeiro, a aceleração das importações de bens, resultou sobretudo do contributo positivo das importações de combustíveis, do material de transporte e dos bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,2% em dezembro para 11,5% em janeiro, registando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram um crescimento homólogo desde agosto, registando-se uma variação de 11,5% em janeiro (6,0% em dezembro). As importações extracomunitárias cresceram significativamente em janeiro, passando de uma variação homóloga de 6,1% em dezembro para 21,6%, observando-se a taxa máxima desde maio de 2011.

### *Contas Nacionais*

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 1,6% e 0,7% no 3º trimestre de 2016, para 6,2% e 7,8% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 6,6% e 7,6% no 4º trimestre (5,8% e 4,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

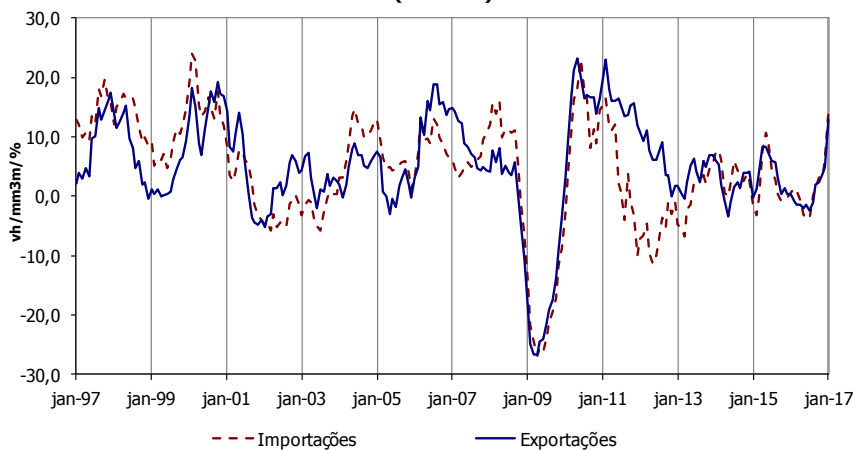
No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,4% e 0,1% (variações de -4,0% e -3,4% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -2,6% no 3º trimestre para -1,0% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de -1,7% e 0,0% no 3º e no 4º trimestre, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 6,5% e 7,2%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2016 (5,3% e 2,2% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 5,9% e 5,7% (taxas de 5,0% e 1,8% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

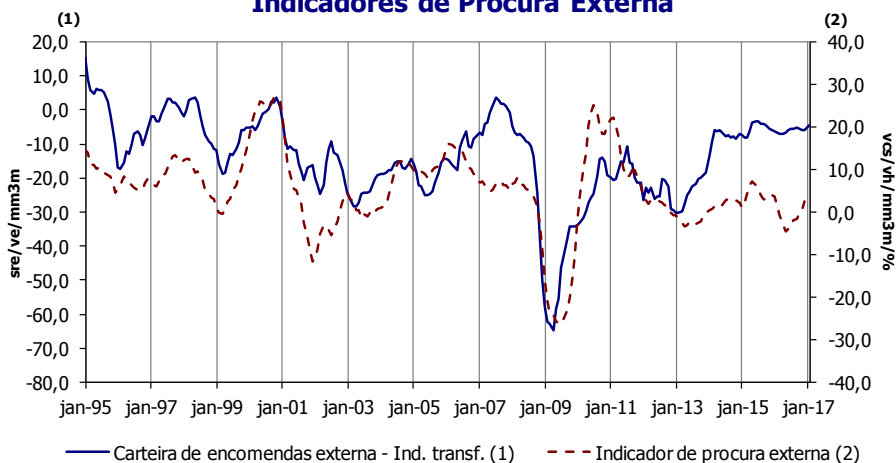
Para o conjunto do ano 2016, as exportações de Bens e Serviços em volume aumentaram 4,4% (variação de 6,1% em 2015), observando-se uma desaceleração da componente de bens (taxas de 6,6% e 4,7% em 2015 e 2016, respetivamente). As exportações de serviços também desaceleraram, passando de uma variação de 4,8% em 2015 para 3,6%. As Importações de Bens e Serviços registaram um aumento de 4,4% em 2016 (taxa de 8,2% em 2015), em resultado da desaceleração de ambas as componentes. As importações de bens registaram uma taxa de 4,7% (8,5% no ano anterior), enquanto as importações de serviços registaram variações de 6,4% e 2,0% em 2015 e 2016, respetivamente.

**Procura Externa**

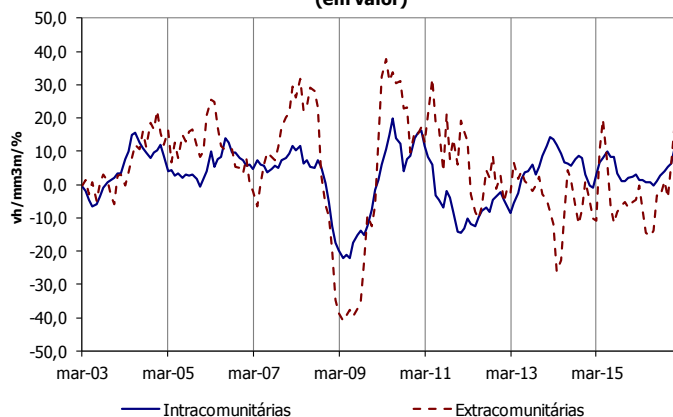
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



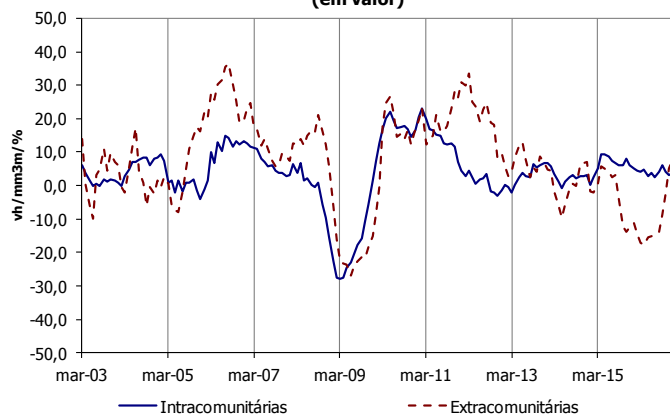
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016										2017		
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,7	1,0	0,3	-1,5	-1,5	1,9	5,0	-0,8	-1,5	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,9	2,4	3,6	5,0	12,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,4	4,1	5,8	4,1	3,1	5,6	3,7	4,4	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,4	5,6	4,0	2,7	3,7	10,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,5	5,4	-4,0	0,4	-0,4	2,0	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,0	12,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,5	5,6	9,0	3,7	3,7	9,7	5,3	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,7	9,7	7,6	7,2	5,3	12,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,1	-8,2	-12,4	-17,1	-15,2	-8,6	8,4	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,5	5,2	8,4	19,6	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,2	-0,2	1,0	-3,4	1,3	6,4	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,7	0,1	1,3	3,2	3,1	6,4	14,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,5	2,4	1,6	0,5	2,0	6,0	2,9	1,6	1,7	1,1	0,5	-0,9	0,7	2,0	3,5	5,0	6,0	11,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,8	6,3	5,4	2,9	7,1	5,5	9,3	3,7	2,9	4,1	5,1	7,1	4,3	5,9	5,5	5,1	6,7	9,3	20,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,3	1,9	0,2	-0,9	-0,4	2,4	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,9	-2,8	-2,3	-0,4	1,5	3,5	2,4	6,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-7,0	-0,4	-15,5	-3,5	6,1	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,6	82,4	82,3	83,0	83,2	82,2	81,2	81,5	83,0	83,4	82,2	83,2	84,4	82,3	82,2	80,4	83,8	81,2	80,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	2,0	4,4	-0,9	3,9	-0,7	-3,9	-1,5	2,5	1,7	-0,7	-2,9	-4,5	-3,9	-3,8	-1,9	-1,5	-0,2	0,5	2,5	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-5,9	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	6,7	5,8	8,4	5,4	2,7													
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	3,7	3,7	1,9	5,6	6,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	3,5	3,8	2,5	5,8	6,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,6	4,2	3,2	0,1	5,0	5,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,4	6,0	4,8	1,5	3,9	7,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,7	6,4	5,3	1,9	4,2	7,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,0	3,3	1,4	-0,8	1,8	5,7													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	2,8	1,4	-1,3	2,6	6,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,3	1,5	0,1	-2,5	1,6	6,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,7	6,2	4,9	2,1	5,3	6,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,2	1,0	0,0	-3,8	0,9	7,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,9	0,4	-0,3	-4,4	0,7	7,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	4,3	1,6	-0,5	2,2	7,2													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-1,9	-3,5	-5,0	-4,0	-0,4													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,7	-5,6	-5,3	-6,2	-3,4	0,1													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	1,1	1,5	0,9	1,7	0,7													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 01/03/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).



## Mercado de Trabalho

### ***Inquérito ao Emprego***

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 10,2% em janeiro, mantendo-se inalterada face ao valor definitivo observado em dezembro (taxas de 10,6% em outubro e 12,1% em janeiro de 2016).

A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,4% em janeiro, traduzindo um ligeiro abrandamento face a dezembro (variação homóloga de 2,6%) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

### ***Indicadores de Síntese***

O indicador de emprego dos ICP apresentou em janeiro um crescimento homólogo de 2,7%, 0,3 p.p. superior ao observado no mês anterior, reforçando o perfil ascendente iniciado em abril e atingindo um novo máximo da série.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou de forma expressiva entre novembro e fevereiro, alcançando o valor máximo da série.

### ***Serviços***

Em janeiro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 3,1% (2,8% em dezembro), prolongando a trajetória ascendente iniciada em abril e registando a variação mais elevada desde novembro de 2001.

Em fevereiro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços manteve um perfil ascendente, atingindo o valor máximo da série. No comércio, as expectativas de emprego estabilizaram em fevereiro, depois da recuperação verificada nos dois meses anteriores.

### ***Indústria***

Em janeiro, o indicador de emprego na indústria registou uma variação homóloga de 2,2% (2,1% em dezembro), mantendo o movimento ascendente e fixando um novo máximo da série.

As expectativas de emprego na indústria transformadora recuperaram em janeiro e fevereiro, após o agravamento verificado entre setembro e dezembro.

### ***Construção e Obras Públicas***

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou um crescimento homólogo de 1,2% em janeiro (variação de -0,2% em dezembro), depois de ter apresentado variações negativas desde agosto de 2002.

O sre das expectativas de emprego na construção aumentou em dezembro e janeiro, de forma mais significativa no último mês.

### ***Consumidores***

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente desde setembro, atingindo em fevereiro o valor mínimo da série.

### ***Centros de Emprego – IEFP***

Em janeiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram 37,1% em termos homólogos, após ter registado a taxa mais baixa da série no mês anterior (-38,5%).

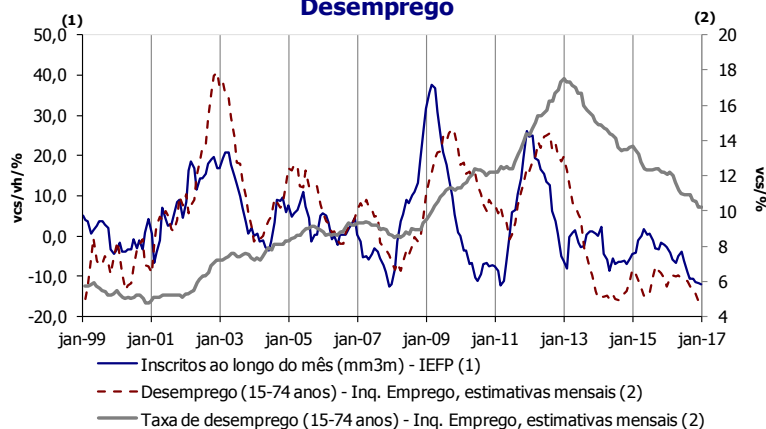
O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -11,9% em janeiro (-11,8% em dezembro), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde março de 2011.

### ***Remunerações Médias***

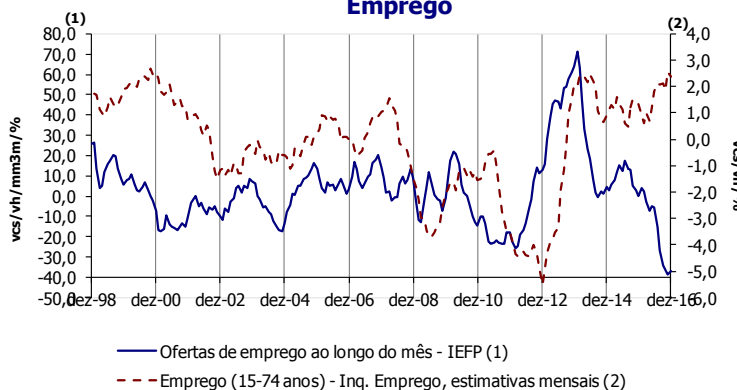
Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em janeiro uma variação homóloga de 1,5%, o que traduziu uma desaceleração face ao mês anterior (2,1%).

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



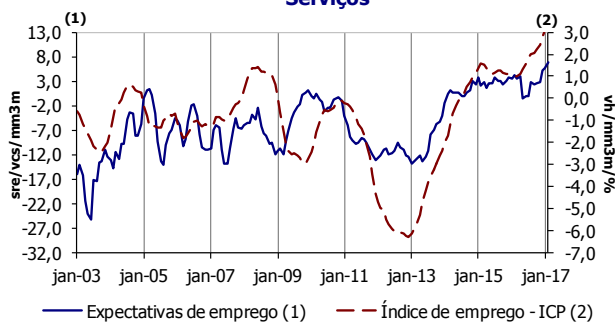
**Gráfico 25**  
**Emprego**



**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**

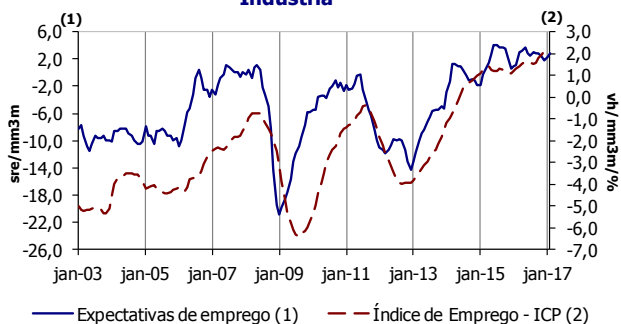


**Gráfico 27**  
**Serviços\***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora  
 Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2017



## Preços

### **IPC**

A variação homóloga do IPC passou de 1,3% em janeiro para 1,6% em fevereiro. As classes com maior contribuição positiva para a variação homóloga do IPC foram as de "Transportes" e de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com variações homólogas de 5,9% e 2,4%, respetivamente (5,4% e 1,3% em janeiro). A classe com contributo negativo mais relevante para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -1,8% (-0,7% no mês anterior).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC estabilizou em 0,7% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que entre maio e dezembro.

### **IPC de Bens e Serviços**

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de 1,7% (1,4% em janeiro). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 1,4% (1,3% nos três meses precedentes).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC apresentou um crescimento médio de 0,2% em fevereiro (0,1% em janeiro). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,5% nos últimos onze meses (1,4% em fevereiro e março de 2016).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 0,6%, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores.

A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 0,7% entre novembro e fevereiro (0,8% nos três meses anteriores).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,6% em fevereiro (1,3% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE diminuiu para -0,4 p.p. (-0,5 p.p. em janeiro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 0,8% em fevereiro (0,7% em janeiro). Nos últimos dois meses, esta taxa foi superior em 0,3 p.p. à da AE.

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em fevereiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram nos últimos dois meses, após terem diminuído em dezembro.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em fevereiro na construção e obras públicas, comércio e serviços, e diminuiu na indústria transformadora. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou na construção e obras públicas e nos serviços, tendo diminuído nos restantes setores.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 2,3% (1,1% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,1%, mais 0,3 p.p. que em janeiro.

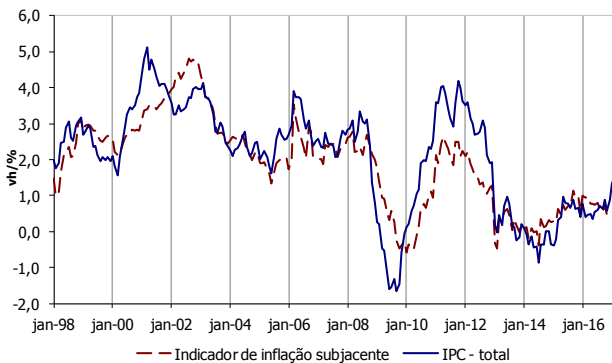
### **Índice Cambial Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em janeiro (-0,2% nos dois meses anteriores). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,7% em dezembro para 0,4% em janeiro.

## Preços

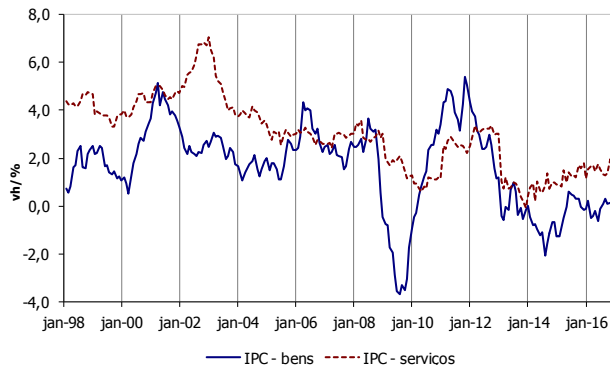
**Gráfico 30**

**Índice de Preços no Consumidor**



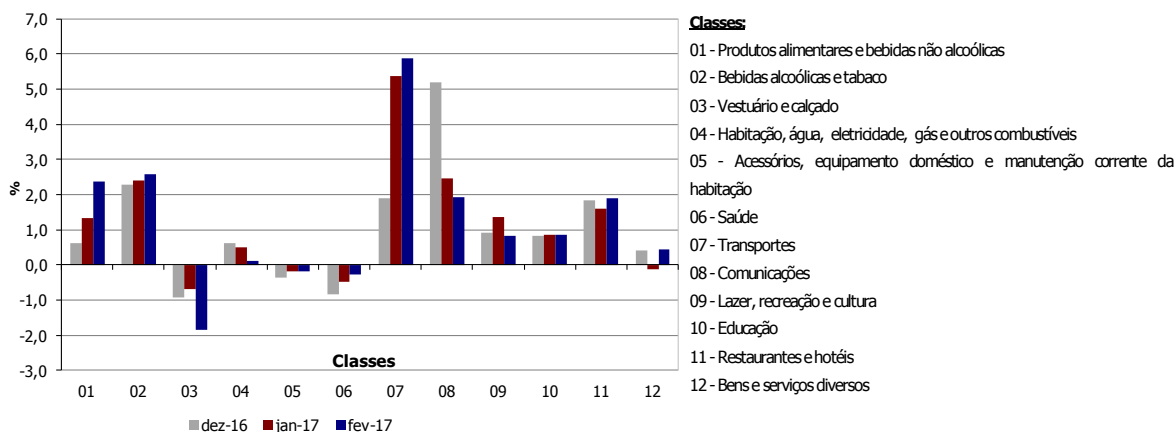
**Gráfico 31**

**IPC de Bens e de Serviços**



**Gráfico 32**

**Varição homóloga do IPC por classes**



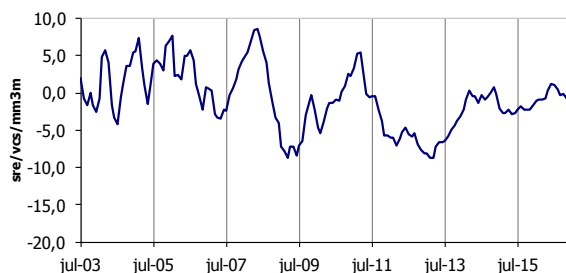
**Gráfico 33**

**Indústria Transformadora**



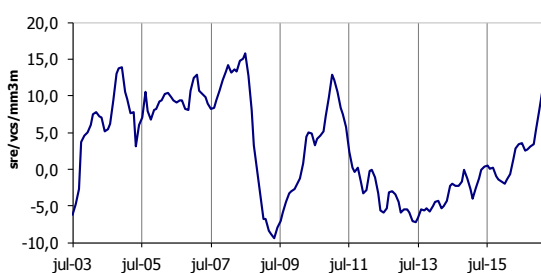
**Gráfico 34**

**Expectativas de Preços - Serviços**



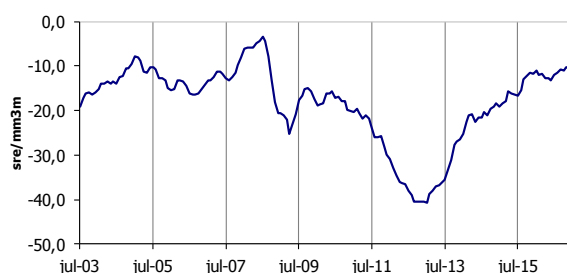
**Gráfico 35**

**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**

**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2015	2016				2016												2017		
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev		
<b>Preços no consumidor</b>																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	1,6	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,5	1,6	1,6	1,3	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5	0,7	0,8	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	1,0	0,8	0,7	0,6	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6		
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,9	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,1	-2,9	-4,7	-2,9	-0,2	-1,8	-2,9	-4,2	-4,9	-4,7	-4,2	-3,6	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,3		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	1,7	0,0	-0,6	-0,9	-0,3	0,8	0,0	-0,4	-0,6	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,1		
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	-2,6	7,7	5,4	1,4	5,0	2,9	7,7	8,7	6,9	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,5	-0,4	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	3,0	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8	1,9	3,0	3,5	2,7		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-20,6	-14,8	-11,5	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-10,4	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3		
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-2,8	-1,0	2,7	-1,7	-0,6	3,4	2,7	5,3	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1	3,5	5,3	7,9	10,7		
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	2,4	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2	-0,7	2,4	3,3	5,6		
<b>Câmbios</b>																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	-1,8	0,4	1,1	0,9	1,0	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	-		
<b>Contas Nacionais - Base 2011 (a)</b>																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	2,8	2,2	1,8	1,1	1,3															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	1,0	0,9	1,0	1,1	1,2															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 01/03/2017.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.



### **Consumo Final**

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP*. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.

- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.